

Atuação profissional / metodologias / práticas

Diante das inúmeras dificuldades enfrentadas nas unidades de acolhimento institucional, o engajamento dos profissionais, assim como sua preparação para o exercício do trabalho tornaram-se fundamentais, muito embora se inscrevam num espectro muito maior do aprimoramento e monitoramento de políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes acolhidos (BERNARDES; MARIN, 2019; WENDHAUSEN; PEREIRA; JOHNSON, 2011).

A capacitação foi uma das recomendações que mais se destacou no que tange à atuação dos profissionais em unidades de acolhimento institucional. Ela pode acontecer de forma mais tradicional, através de palestras e cursos, mas também a partir da construção de espaços de trocas de experiência, escuta e cuidado para os profissionais (GABATZ; SCHWARTZ; MILBRATH, 2019; BARROS; NAIFF, 2015; MAGALHÃES; COSTA; CAVALCANTI, 2011). Além disso, essas atividades e as estratégias coletivamente construídas a partir delas precisam estar articuladas e se aproximar do cotidiano institucional, de onde emergem grandes desafios, sempre baseadas nas “Orientações técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes”, publicadas em 2009 (CAVALCANTE; CÔRREA, 2012). No entanto, elas devem também extrapolar os limites do tecnicismo e considerar as dimensões sociais, pedagógicas e psicológicas que envolvem o trabalho em unidades de acolhimento (AVOGLIA; SILVA; MATTOS, 2012). Os desafios do acolhimento institucional são vivenciados não só pelas crianças e adolescentes, mas também por seus cuidadores. Uma das questões discutidas é o estabelecimento de vínculos, fundamental para o desenvolvimento infantil, e a posterior ruptura desses elos nos momentos de desligamento institucional. Nesse sentido, recomenda-se que as estratégias de apoio ao cuidador incluam espaços de escuta que os permitam, por exemplo, pensar sobre suas relações de apego e de desapego e as formas como suas ações influenciam e são influenciadas por seu cotidiano de trabalho (GABATZ ET AL., 2018).

Embora a importância das equipes interdisciplinares tenha sido destacada (GALHEIGO, 2003), uma vez que diferentes áreas de atuação devem se complementar para a oferta de proteção integral a crianças e adolescentes, o trabalho das mães sociais e dos educadores/cuidadores sociais teve destaque nas discussões, dado que a relação direta com esses profissionais é fundamental para o desenvolvimento dos acolhidos. Por esse motivo, é fundamental pensar na avaliação do serviço e no cuidado com as crianças e adolescentes levando em consideração o bem-estar dos profissionais envolvidos com essa medida de proteção (MEDEIROS; MARTINS, 2018). Foi mencionada a necessidade de maior reconhecimento profissional, regulamentação da profissão de educador/cuidador e melhores condições de trabalho (LIMA, 2012).



No caso das mães sociais, em particular, além da formação continuada voltada para a realidade dos acolhidos, o respeito as suas individualidades e percepção de suas necessidades, é dada ênfase à necessidade de construção de espaços em que elas possam refletir criticamente sobre suas histórias de vida, valores, papéis sociais e práticas (TOMÁS; VECTORE, 2012). Além disso, diante da predominância de atividades domésticas e da escassez de momentos de descontração e lazer no trabalho desse tipo de profissional, sugere-se a utilização de recursos lúdicos no serviço de acolhimento com o objetivo de facilitar a formação de vínculos afetivos e fortalecer relações (LEMOS; GEHELE; ANDRADE, 2017).

Pautados por práticas educativas e ações dialógicas, os profissionais que trabalham no acolhimento institucional podem tornar-se modelos mais potentes de criação e transformação para crianças e adolescentes em acolhimento institucional (PENNA; CARINHANHA; LEITE, 2009).